

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCIOS»

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

CARTA DE LISBOA

Abriam as côrtes. Parece que este facto devia trazer uma aguda effervescencia á politica, mas tal não succede.

O governo não se encontra disposto para entrar já em combate, de sorte que as sessões vão-se arrastando demoradamente, em trabalhos preliminares, tudo levando a crer que o sr. José Luciano quer ganhar tempo. Não adia as côrtes, mas faz que anda e não anda, o que vem a dar na mesma.

A opposição, pelo que se diz, vae ser fera e brava, continuando o sr. Dantas Baracho, implacavelmente, a sua obra demolidora. O valente parlamentar, logo no primeiro dia util, requereu pelos varios ministerios tantos e taes documentos, que ficaram assombrados governo e funcionarios publicos. Estes porque vão dar-se a perros com as copias; o governo, porque está vendo, em taes requerimentos, annuncios de forte tempestade...

Estes preparativos deixam indifferente, porém, a opinião publica. Outro assumpto, mais triste e mais grave, traz sobresaltados os animos: a crise agricola nas provincias do Alemtejo e do Algarve.

A estiagem continua devastando os campos de todo o sul do paiz, causando a miseria a centenas de familias e paralyndo o trabalho da lavoura e das fabricas. O espectáculo é desolador e requer a attenção dos poderes publicos. Diz-se que o ministerio da fazenda vae abrir ao das obras publicas um credito extraordinario para acudir á crise, e fazemos votos por que assim seja.

Esta questão não pôde ser adiada ou empatada, como as cortes...

«DISTRICTO DE FARO»

Entrou no 30.º anno da sua publicidade este nosso collega da capital do districto.

Felecitamo-lo.

CAMINHOS DE FERRO

Na competente repartição dos caminhos de ferro do sul e sueste realisou-se na 2.ª feira o concurso para a adjudicação das obras de modificação da estação de Loulé e empreitadas de caes de mercadorias nos apeadeiros de Bias, Marim e Almacil-Nexe.

—No dia 1.º de maio começa a funcionar o horario de verão nas diversas linhas ferreas do paiz.

INSTRUÇÃO

Foram promovidos á 1.ª classe a sr.ª D. Maria Firmina do Sacramento Mattos, professora de Boiquime e o sr. Francisco da Silva Vieira, professor no Algoz.

—Vae ser provida definitivamente a professora de Sagres, sr.ª D. Maria da Piedade Santos.

—Pedi a demissão do lugar de professora ajudante da escola do sexo feminino de Olhão a sr.ª D. Francisca Lima de Mendonça. Para a substituir foi nomeada interinamente a professora sr.ª D. Maria do Rosario Nobre.

NA TERRA

PROCISSÃO DOS RAMOS

Deve no proximo domingo ter lugar, como de costume todos os annos, a Procição de Ramos que sae da Igreja da Ordem 3.ª do Carmo.

A não ser que o dia se apresente chuvoso, a procissão cujo sahimento se realiza sempre com relativa pompa, deve atrainir a esta cidade um numero incalculavel de forasteiros vindo este anno a mais uma excursão em comboio recreio de Villa Nova de Portimão.

EXCURSÃO DE PORTIMÃO

No domingo de Ramos chega a esta cidade a excursão em comboio recreio de Villa Nova de Portimão acompanhado da philarmónica «Os Fraldas», de Silves.

Para receber os excursionistas está uma comissão encarregada da ornamentação da gare, onde espera o comboio a philarmónica 1.º de Janeiro d'esta cidade.

Subirão ao ar numerosos foguetes e á noite a gare da estação do caminho de ferro será illuminada com balões venezianos na occasião da partida dos excursionistas.

INFANTERIA 4

Foi collocado na inactividade temporaria o tenente sr. José Maria Martinho.

—Pelo excellentes serviço de vacinação foi elogiado na ordem regimental o sr. dr. João José Marques, capitão medico d'este regimento.

De Faro

Chove!

A' hora em que escrevo, um vendaval medonho obriga as fôlhas do arvoreda a vertiginosas danças e a agua fustiga desapidadamente tudo quanto apanha a geito!

Pelos beiraes dos telhados, perolas reluzentes a escorrer da plumagem hisurta, açoitam as aves; evitam sahir as donas de casa e, nos intervallos de suas plangencias musicas, concedendo treguas aos desafinados pianos, as meninas romanticas procuram vez, através das ondulações caprichosamente brilhantes que a chuva hieroglyphica nos vidros das janellas, a maravilhosa appareição dos *Don Juans* seus apaixonados, suppondo talvez que, novas e aperfeiçoadas encadernações do Lohengrin, elles surgirão esplendentes de brilho por via da chuva, não conduzidos pelo brando deslizar dum cysne, como o heroe da ballada allemã, mas conduzindo elles proprios chapéos de chuva que nem terão naturalmente a aristocratisa los o terem sido comprados no decantado 92 da rua do Almada!

Mas, o amor que as abraça, tudo alinda e embelleza!

Choveu emfim!

Chove ainda! Choverá talvez eternamente! Sempre! Sempre!... Veio a chuva!

Ei-la cantando nos vidros e coação dos lavradôres!

A Chuva!

Malimaginaes, queridos leitores, a fulminante insinuação que se occulta nesta simples phrase *A chuva!*

Ha palavras que são verdadeiras cafurnas do monstro da insidia, outras que, mercê das circunstanças, se transformam ás vezes, em verdadeiros arsenaes de guerra, donde cahem nuvens de petardos e diluvios de metralha!

Choveu! Chove ainda!... Dahi e attentos os diversos expedientes de que se havia lançado mão, no intuito de conseguir tão louvavel

fim, o considerar-se muita gente com jus á gratidão da nação e reputarem se muitos dos cavalheiros das nossas relações, auctores deste verdadeiro prodigio!

E' inacreditavel!

Assim, o chefe do districto, sr. conselheiro Ramalho opina que a chuva se deve unica e simplesmente ao seu regresso, por isso mesmo que teve o cuidado de no-la trazer qual *sachet de bon bons*.

Affiança o sr. Ferreira Netto, que, se choveu só a elle se deve agradecer, isto por que ainda attribue o facto a ter provocado as iras celestias e as da opposição, com a sua celebre missiva.

Affirma, por seu lado, o sr. dr. Virgilio Inglês que se o nosso preado collega *O Sul* se não tivesse finalmente resolvido a fazer opposição ao governo não choveria.

Todos estes argumentos, são, porém, e talvez com razão, contestados pelo sr. padre Bernardino, que é de parecer que, se queremos chuva não devemos frequentar clubs nem consentir a gazeta lyceal aos nossos filhos, o que por outras palavras dá muito sensatamente a entender que se choveu, a elle e só a elle, ou antes do seu servão de domingo, se deve tão grande beneficio.

Não concorda com esta ultima opinião, o sr. Ludovico de Menezes que diz por ahí a quem o quer ouvir que esta chuva é apenas o principio de um diluvio universal provocado pelas heresias que S. Ex.ª disse no ultimo numero do *Heraldo*, e que, segundo affirma, só terminará quando recommencarem os Syndicatos Agrícolas!

Nós, porém, somos mais modestos, mais comeseinhos e talvez por isso mesmo muito mais verdadeiros do que qualquer dos illustres cavalheiros citados.

Nem influencias politicas, nem religiosas e muito menos scientificas, abertamente o podemos dizer, foram origem da benefica chuva que veio refrigerar um pouco as ardencias da nossa veneranda mãe Terra.

Estes chuveiros representam apenas um triumpho litterario.

A chuva foi a consequencia da nossa ultima chronica.

Choveu porque nós terminámos pedindo chuva. Nem mais!

Fomos attendidos e vamos enviar quanto antes um telegramma de agradecimento ao... Padre Eterno!

Faro 4 905.

LYSANDRO.

«LIVRE PENSAMENTO»

Com este titulo começou a publicar-se em Coimbra uma revista litteraria, collaborada pelos mais pujantes escriptores da Universidade. E' uma revista de muito valor, talvez mais social que litteraria e que, se não tiver a existencia ephemera de quasi todas as boas revistas, deve evidenciar-se notavelmente na nossa imprensa.

O summario do seu 1.º numero é o seguinte: «Preambular», da redacção; «As colonias infantis», «Para a historia d'um livro III», «Peregrinando», de Thomaz da Fonseca; «Sonetos», de Candido Guerreiro; «Notas Criticas», de Lopes d'Oliveira; «O meu Algarve» (livro de João Lucio), de Alberto de Sousa Costa; «Notas», de Antonio Gonçalves; «O Divorcio», de Abranches Ferrão; «Mendelsohn», de Luiz Ribeiro; «Greves geraes», «Vida Nova», «A faculdade de theologia», de Antonio Granjo.

Manuel Teixeira Gomes

«BOSQUEJO D'UM GRANDE ARTISTA»

Quando ha dois annos do Porto, para uma revista d'ali, me pediram com apressada insistencia um estudo critico sobre o grande artista algarvio sr. Manuel Teixeira Gomes, eu senti percorrer-me a epiderme um demorado calafrio de terror, e, durante tres longos dias, vacillei ao contacto d'esse pedido inesperado, surpreendendo-me assim nova missiva, apressada e insistente como a primeira, o que me forçou a uma immediata resolução.

Ora o tremor que esse pedido me inoculou não era decerto o do medo; sentimento traduzivel no organismo humano sob as mais extravagantes formas, mas o natural tremor que fodo o biographo consciante experimenta ao ter de falar d'alguma individualidade superior em que ainda pouco attentára ou vagamente conhecera.

E era precisamente n'esta situação mais que hesitante que eu então me encontrava para com o brilhantissimo impressionista do *Inventario de junho* e das *Cartas sem moral nenhuma*. Ainda mal o fixára, ante a pallida luz do meu espirito, para saber como exteriorisalo, n'um firme recôrte de tela, á claridade serena das multidões implacaveis.

Foi pois d'esta maneira, na vertiginosa exigencia de publicações modernas, que eu pratiquei a heresia de fixar ao correr da vista a obra e o estylo d'um poderoso temperamento artistico da litteratura portugueza.

Artista a valer, concentrando nos minimos detalhes a nobreza classica do purismo, ella completa com Fialho d'Almeida e João Chagas a trilogia activa das melhores pennas que fluctuam sobre o oceano dormente do nosso exiguo vocabulario.

Manuel Teixeira Gomes, quanto não tenha mais de 42 ou 43 annos d'idade, dá nos a impressão, embora rapida, d'um homem de 60 annos. E' que a sua fisionomia, encaixilhada nos cabellos prematuramente embranquecidos, ostenta e projecta, como um facho luminoso, as agudas impressões d'aquella alma tão rebelde e voluptuosa.

Ramalho, com a invejavel auctoridade que amigos e inimigos lhe reconhecem, affirmou ha annos n'um artigo admiravel que os modernos estylistas portuguezes eram Garrett, Camillo e Eça de Queiroz.

Mortas essas tres figuras inconfindiveis da arte lusitana não seria logico surgirem outras tantas que as substituíssem? E não serão os tres litteratos em que venho de fallar os authenticos descendentes da sepulta phalange?

Em João Chagas encontra-se na exuberancia energica dos seus escriptos o caustico humorismo das *Viagens na minha terra* e o sarcasmo demolidor do *Arco de Sant'Anna*; em Fialho d'Almeida denota-se a crispação leonina, desgrehada e insolente dos melhores relampagos do nevropathia do *Eusebio Macario*, do *Amor de Perdição* e dos *Serões de S. Miguel de Seide*; em Manuel Teixeira Gomes descobre-se a cada pagina dos seus livros *verve* alada, sensual e emotiva do ironista da *Reliquia* e dos *Mais*. E os requintados appetites materiaes, que o *Primo Basilio* e as *Cartas de Fradique Mendes* rendilhadamente occultam, resurgem nas phantasias

ligeiras, repletas de tom e côr, do pantheista algarvio.

Ha imitação, plagio ou escola? Nada d'isso, com certeza. Ha nelles o que ha em todo o homem que tem a sina de vir depois d'outros homens de talento. Ha a successão, a continuação ou percussão que se transmite de paes a filhos, d'umas camadas a outras, na ordem evolutiva dos tempos, em regras de lenta ou accelerada transformação.

Será sempre imprudente acoi-mar de imitador quem quer que seja que haja manifestado n'uma pintura, n'uma linha de prosa ou n'um verso sentido o latente fulgor d'uma intelligencia inédita.

Goya foi accusado de plagiar Rumblandt pelo facto dos traços carregados do seu pincel imitarem se com os claros-escuros do artista hollandez; Renan, philosopho e historiador imminente, não se rehabilitou ainda hoje para muitos que o consideram um imitador de Michelet, e sem a doçura e a originalidade que matiza a obra d'este laureado renovador francez; Camões, que logo nos primeiros vãos politicos revelou um genio deslumbrador, foi até quasi ao fim da vida qualificado de discipulo vulgar do Petrarcha, sendo sómente depois de conhecidos *Os Lusíadas* que o seu nome se destacou aureolado de gloria.

Pois bem. Se o sentimento é a fonte creadora de infinitas modelações, deve haver em todas as naturezas uma correspondente visualidade plastica ao alcance do estimulo evocado; e as tendencias de assimilação d'um pensador novo para com um velho, apenas deverão ser olhadas na conta de adventicias, sem intenções malevolas ou ausencia de probidade. A Arte, nos seus mais altos recessos, toma a configuração mythologica de Prometheu, pairando de continuo sobre ella a turba ávida que lhe devora o figado renascente...

E as noviças mentalidades que se elevam do nivel mundano, umas dubias e ondelantes, outras fortes e soberanas, deixam antever na atmospha benefica que as vitalisa a mysteriosa influencia dos que tombaram para sempre, conservando comtudo o fluido inexgotavel das suas concepções nos livros onde nós—legião impávida de insaciados—vamos fervorosamente exhumar milhares de conceitos dispersos, milhões de imagens indistinctas!

O recente livro de Teixeira Gomes, sulcado de inesperada observação, que eu li com intensa surpresa, despertou-me o desejo de mais perto conhecer os precessos, a technica, a evidente viviseccão, anota esculptural, emfim, a subtiliza do seu temperamento e a sublimidade naturalidade dos *motivos* das suas locubrações. Palpitava já em mim a vaga penetração da sua lendaria excentricidade, do meu feito bohemio, irreductivel, indisciplinado e irrequeto, que é para a maioria do vulgo que o contempla um symptoma doentio a que estultamente chama *telha* ou *mania*.

Eu, sinceramente o digo, apercebia de ha muito n'aquelle solitario peregrino do Ideal uma justa aversão a uma sociedade semibarbara.

* * *

Visiteio-o hontem, tendo interesse em saber qual a orientação do seu novo livro a sahir, *Anna Rosa*. O artista, interpellado pela minha transparente curiosidade, respondeu-me de prompto, sem a mais

leve divagação, á pergunta que lhe fiz.

O romance *Anna Rosa* é, á semelhança dos seus trabalhos revelados, uma vasta paisagem recortada do roubo intangível que absorve o seu temperamento de esthetista; o Algarve preenhe de tons azulados, molle, enervante, dolentemente sensual, irrompe na caudalosa nervosidade d'um estylo harmonioso, castigado de forma e sobrio de entrecho.

(Conclue no proximo numero.)

POENTE

Declina o sol...

Tinge-se de oiro rubro a vegetação e intensos clarões de esfarapada purpura reverberam nas aguas...

Como deve ser bom morrer á hora plena de mysticismo em que o dia finalisa...

Como deve ser agradável transitar, sentindo que o espirito vae pouco a pouco abandonando o misero involucro corporeo, ao mesmo tempo que as rutilancias do sol se apagam ao longe... muito ao longe, na bruma cendrada do horizonte!...

Ter, como o astro rei na hora suprema de se despedir da terra, o infinito goso de dispersar por tudo quanto amamos, o olhar melancholico num adeus de sempre... na synthetisação de uma saudade infinda... inexplicavel... mescla de sonho e de realidade... de dôr e prazer... de phantasia e evidencia que nos leve a reparar mais attentiosamente nas formas rhythmicas da mulher amada, na fluiidez luminosa do ceo, na polichromia da vegetação e no brilho intenso das aguas ondulantes...

E o sol a declinar... a declinar... A vida a extinguir-se... o espirito a distanciar-se mais e mais da materia, apagando-lhe gradualmente toda a preceptividade... centralizando todos os sentidos no da vista e esse mesmo ir, pouco a pouco nublando-se como embaciado vidro onde apenas frouxamente incidem os ultimos raios solares!...

E, já sol desaparecido, partir-se, em fim o ultimo elo entre a materia e o espirito e este, liberto para sempre, ascender com a subtilidade de um perfume, transpondo a penumbra que envolve a terra para ir parar longe... muito longe ao vacuo assombroso do espaço, na sua sede constante de ligar-se infinitamente aos atomos luminosos que os raios do sol doiram ainda na amplidão do ether!...

Faro, 4 1905.

LYSTER FRANCO.

PROCISSÃO DOS PASSOS

Tem logar esta tarde a procissão de Nosso Senhor Jesus Christo que percorre os Passos da cidade, que foi interrompida no domingo pela chuva.

Faz a guarda de honra uma força do regimento d'infanteria 4 com a respectiva banda de musica.

FOLHETIM

O MEU HOSPEDE

—Então que é isso... que tens tu? ... Está triste como um dia de chuva!...

—Se te parece! Fui posto no olho da rua!

—Outra vez desempregado?

—Outra vez, é verdade! Vê tu que sina a minha!...

—Isso é o diabo!

—Que queres? O caiporismo não me larga! Empolgou-me!

—Mas conta-me...

—O meu patrão...

—Qual d'elles?

—O visconde.

—Bom.

—Mandou-me copiar uma carta onde escrevera harmonia com a.

Como na copia eu restituise o h a que tinha incontestavel direito a dignidade orthographica do vocabulo, zangou-se, dizendo-me que que copiasse o que lá estava e

O MEU ALGARVE

(Por João Lucio)

Dizia Stephenson, o inventor das locomotivas, que era a luz do sol, a luz que os vegetas prenderam durante centenas de milhares de annos, consolidada e petrificada no seio da terra, que fazia mover os «steamers» e os caminhos de ferro.

Palavra que tive, ao lêr o livro de João Lucio, vaga ideia d'esta phrase e pareceu-me que era, de facto, esta luz intensa do Algarve, e intensamente cosgulada durante seculos, que rompio agora subitamente a jorros no craneo de um dos seus mais valiosos filhos, transfigurada na expressão eminente da força, que fazia mover aquelle linexame de onro, adejando em vãos de versos alados.

Exaggero? Sem duvida. Mas é preciso ferir esta nota do exaggero para dar pela hiperbole a viva sensação do colorido e extraordinario brilho de «O Meu Algarve».

Ao escrever este livro, João Lucio, teve para mim nitidamente traçada deante dos olhos, a visão do que era o Algarve, e soube pela magia da sua penna dar-nos a magia d'este sol, que põe, na serenidade imperturbavel dos dias, tonturas fulvas nos campos e deslumbramentos de côres nos prados, sol bemdito que arde e abençoa o fructo das vinhas no ventre fecundo das encostas, que esbraseia o dorso musculoso das montanhas engastadas no aro azul de um ceu azul, rumorejando na doçura mansa das praias...

Para ss comprehender «O Meu Algarve» é necessario ser-se do Algarve ou ter vivido no Algarve.

Porque a sensação do Bello na arte é relativa e puramente individual ou subjectiva. Não ha o Bello absoluto. O Bello existe apenas em nós e com o individuo. Um trecho de musica não tem o mesmo poder de emoção para todos, nem um quadro de pintura subjugda da mesma maneira universalmente os espiritos. Tal passagem, que commove a um profundamente, deixa frio a outro, e a diversidade dos aspectos da arte, variando com os tempos e com os povos, o gosto sujeitado á moda, a extravagancia das pinturas do Extremo Oriente, tão aberrantes e estranhas aos olhos de um europeu, constituem a prova provada de que o sentimento do Bello é uma illusão que se apossa de nós, que foge como individuo, como foge a miragem no deserto, que muda com o sujeito, conforme a capacidade propria d'esse sujeito, cultura do seu cerebro, circunstancias de momento e meio em que vive, que actua sobre elle e o educa.

E' indispensavel, pois, ter essa capacidade e ter essa educação, dada pelo meio e circunstancias de momento, para se ter uma determinada receptividade organica, e é indispensavel tambem o habito de lidar com os objectos, conhecê-los de perto, para lhes surpreender as bellezas subteis.

desse ao diabo o que sabia. Repliquei-lhe que com letra minha não apparecia jamais semelhante dislate. Chamou-me tolo. Chamei-lhe besta.

—Besta?

—Besta!

—Oh! tambem tu!...

—Poz-me no olho da rua!

—Eu faria o mesmo.

—Estava no seu direito.

—Teve toda a razão.

—Teve, não nego. Eu devia ter mais respeito ao meu patrão que á grammatica. Elle dava-me dinheiro a ganhar; a grammatica nunca me rendeu coisa alguma.

—Essa reflexão deverias fazela antes...

—Vê tu! Sacrifiquei a um h, a um miseravel h, de mais a mais, o meu descanço, o meu bem estar, o meu pão! E com franqueza: que necessidade tem a harmonia de um h? O visconde é pela orthographia phonetica... Quem me mandou metter-me a sabichão? Anda, ralha-me, chama-me ereança, pu-

Por isso, ao espirito de quem seja do norte, acostumado ás brancas nevadas dos paizes frios, estas paizagens vibrantes do sul, rubras, não terão o mesmo encanto nem os mesmos reflexos soberbos que ao olhar d'um homem do meio dia, habituado a adormecer em balado pelo sonho de uma vaga, com a retina encandeada pelo fulgor de uma luz intensa.

A um poeta, Correia de Oliveira, ouvi eu dizer que esta tonalidade quente e clara do sul, o perturbava pela sua bruta crueza, e diz-nos João Lucio, no livro que critico, que a alma de um homem do sul, transportada para essas regiões frias do norte e encerrada dentro do circulo estreito das montanhas, é como a ave que se debate dentro da gaiola, procurando a vastidão do ceu, no anseio perpetuo da liberdade.

João Lucio não talha a sua obra pela profundeza do pensamento. A sua força não é a do substantivo, que dá ar grave e magestade á palavra. O estatuario pega no bloco da ideia, desbasta e amolda lhe feições lindas, lindas que mais não podem ser, e envolve a imagem em roupagens finas, tenues, tecidas com rendas delicadas de adjectivo. A phrase flutua, voga. Vem então o pintor e dá-lhe expressão e colodo, vida e alma, derramando tintas, ora ás mãos cheias, ora diluidas, suaves, ternas...

Porque o livro todo é um hymno colorido á Luz, á Côr, á Harmonia, um cantico suave ao que é o Algarve, ao seu Algarve!

Asseguram-me que «O Meu Algarve» tem versos optimos. Eu não sei. Tambem não é sob o ponto de vista technico, que venho encalar o, porque não sou poeta. Deixo o encargo a quem de direito pertence. Não me preocupa a forma, basta-me o pensamento.

Abrir o volume em qualquer das suas paginas é abrir-se deante de nós o fulgor de pedras preciosas n'um cofre repleto de joias, ou abrir-se a nossos olhos, n'uma volta de estrada, na frescura adoravel da manhã, o recanto illuminado paisagem onde as flores, humidas e ainda molhadas de orvalho, puzessem sobre o verde esmeraldino dos campos a nota das suas rutilancia em orgia de côres, em que os tons macios e brandos se aliassem aos tons quentes das purpuras e vermelho sangrento das papoulas, como de bagos de romãs dilaceradas.

Por aqui se vê, que ha no livro a expansão inteira do genio de uma raça, que sente o sangue em ardor aquecido pelo bafo generoso do «gulf-stream» e sopro calido do «simum», na volupia eterna do clima.

A estreiteza do espaço a que tem de subordinar-se este artigo, não me permite entrar em maiores considerações sobre «O Meu Algarve», edição cuidada da casa, Viuva Tavares Cardoso.

D'elle destaco, porém, como pagina mais brilhante para mim, cheia de verdade e expressão, «o pôr do

xa-me as orelhas, dá-me uma duzia de bolos!

*

Este dialogo travara-se entre mim e o Bráulio, uma tarde em que fui dar com elle triste e abatido, sentado n'um banco do Rocio, traçando zig-zags no chão com a ponta do guarda-chuva.

Era um rapaz de trinta e tantos annos, que desde os quinze pagava, sem usura, o classico tributo da mocidade.

Tinha sido tudo: sachristão, soldado, estudante, ponto de theatro, vendedor de bilhetes de loteria, caixeiro de venda, de armario, de armazem, de livraria, etc.; por ultimo, arranjara-se, com muita dificuldade, como auxiliar de escriptorio n'uma casa importante, logar que, como acima se viu, acabava de sacrificar a um h mudo.

*

—D'esta vez, exclamou elle, atirando para longe a ponta do cigarro, d'esta vez estou n'uma situação desesperada!

—Porque?

sol», em seguida «o incendio do estaleiro», depois... Mas para que esta selecção? Não ha escolha, o livro é um primor, e por si avaliará o leitor a deliciosa impressão que colhe, dando-se ao trabalho de o lêr.

A publicação do «Descendo» lavra a acta do nascimento definitivo de João Lucio para as letras e marca a data da voga do seu nome, até então envolto, no limbo das nomposições soltas pelos jornaes e no manto aureolado das tradições coimbrás. Ao «Descendo» seguiu o «Até que emfim», de colaboração com Augusto de Castro, e agora é «O Meu Algarve».

Foi como uma semente lançada á terra e confiada a bom torrão, que, germinando em planta; d'esse de si, primeiro os gomos simples e atrazados, depois os botões mais desenvolvidos e já abertos, por fim a radiação plena da florescencia no deslumbramento de flores. Faltalhe dar fructos. Serão as obras com que o auctor coroará a sua carreira, na gloria do seu nome, meditadas mais a proveito com a experiencia dos annos, quando a madura reflexão da idade vier, realçando-lhe os dotes, corrigir quaesquer defeitos, que ora tenha.

Faro.

LUDOVICO DE MENEZES.

SEMANA SANTA

Na egreja de S. Thiago realiam-se este anno as festividades da Semana Santa que todos os annos costumam realizar-se n'aquella egreja. A procissão d'enterro sae na sexta feira de noite orando antes o rev. prior da freguezia e ao recolher o rev. Sequeira.

GAZETILHA

O senhor Jesus dos Passos Molhou a vestia domingo Encharcou pernas e braços, Viu-se em grandes embaraços E foi p'rás Ondas n'um pingo.

Com medo d'um catarral (que os tempos vão de má raça) Desceu do seu pedestal Poz, á pressa, um avental, E disse com muita graça:

«Fiquei em estado mofino Qual s'panhasse uma sóva, De culpa pois oh menino Vou á do Zé Pequeno Comprar a Tunica nova.»

E eu que vinha ao andor Fazendo força brutal Se não me deu um estupôr Foi milagre do Senhor Milagre phenomenal!

Tenho o hombro derreado O corpo todo moído O braço todo esfolado O cadaver amassado E o osso maior partido.

Por isso em Castromarim (Não pensem ser brincadeira) Quando a festa vae no fim Andor, Santo e Palanquim Deitam tudo na Caldeira!

ZÉ CUMBREIRA.

—Não tendo casa em que more, nem mesa em que coma, nem cama em que durma...

—E' o Diabo!

—Só me resta uma coisa...

—Qual? perguntei a sorrir. O suicidio?

—Não; ir morar contigo.

—Pois vae.

Um quarto de hora depois o Bráulio estava aboletado em minha casa.

*

Eu, por esse tempo, era sósinho e morava em casa de D. Emerencia, senhora viuva e outomniça que por modico preço me cedera a sala da frente e dois quartos.

De um d'esses quartos se apoderou o Bráulio, que logo arranhou credito no mesmo restaurante em que eu almoçava e jantava.

*

Poucos dias depois de se ter feito meu hospede, o Bráulio que continuava desempregado e sem esperanças de collocação, foi ter comigo ao meu quarto, e depois de algumas divagações sentimen-

NECROLOGIA

Realizou-se na segunda feira ultima o funeral de José Ignacio Antunes Coelho, alfaiate. O fallecido era rapaz bastante novo e muito estimado entre os seus collegas.

—No dia 1 do corrente falleceu em Olhão a sr.^a D. Maria da Conceição Passos Lima, esposa do sr. Antonio Augusto Xavier de Lima, secretario aposentado da administração d'aquelle concelho.

CURAS RADICAES

em casos communs e severos.

Nenhuma cura que não seja uma cura radical é uma cura; isto é uma cura tão completa que a doença não só desaparece inteiramente, mas tambem não volta. Para a maior parte das doenças mais communs de hoje em dia uma cura radical encontra-se sempre na Emulsão de Scott. Como prova d'esta asserção, tomase a declaração do Doutor Maya. O Doutor Maya diz que as curas feitas por meio da Emulsão de Scott — e elle falla com testemunho que não se pôde atacar — pareciam «uma resurreição.» O Doutor Maya prova assim:



DOCTOR LUIZ DA COSTA MAYA.

VILLA DO CONDE, 2 de Maio de 1903.

Attesto que ha cerca de quatorzo annos me convenci de que são excellentes as virtudes da Emulsão de Scott, e que jamais deixo de a receitar quando a sua applicação me parece conveniente, e que a minha predilecção por este feliz preparado provem unica e exclusivamente de conhecer de perto o seu incontestavel valor, que já tenho muitas vezes confirmado em tantos casos; que tenho regeitado diversas especialidades depois de as ter ensaiado, preferindo então dar a minha propria formula segundo os casos, e que nunca, até agora, me arrependi de ter receitado a Emulsão de Scott, cujos resultados são algumas vezes tão evidentes que ella parece ter operado uma resurreição; que, se em documentos d'esta natureza é permittida linguagem um tanto pittoresca, a Emulsão de Scott lembra, pelos seus effectos nas crianças que d'ella carecem, a ministração do mel nas colmeias enfraquecidas; e que, finalmente, estou intimamente convencido de que a Emulsão de Scott é um dos mais perduraveis d'entre os innumerados preparados medicinaes.

(Assignado) LUIZ DA COSTA MAYA, medico-chirurgião pela Escola Medico-chirurgica do Porto, facultativo do Hospital da Misericordia do Villa do Conde.

Possuimos milhares de cartas semelhantes á do Doutor Maya — cada uma d'ellas eloquente das curas radicaes que a Emulsão de Scott tem effectuado. Podereis, então, duvidar de que a Emulsão de Scott tambem curará o vosso caso? O vosso caso não pôde ser peor do que os que o Doutor Maya curou. E se andardes bastante depressa podereis principiar hoje e encurtar o tempo quando estareis livre de doença e novamente dotado de saude perfeita! A Emulsão de Scott é «como o mel ás colmeias enfraquecidas»!



Marca registada.

taes, disse-me n'um tom positivo:

—O outro dia, gracejando, fallaste-me do suicidio... Pois queres saber de uma coisa? Estou resolvido a matar-me!

—Devéras?

—O suicidio é o direito mais feliz do homem. Sou uma creatura inutil: devo morrer!

—Acho que deves, pelo contrario, procurar seriamente alguma coisa que te faça agueutar a vida.

—Perdi a ultima esperanza!

—Qual?

—D. Emerenciana.

—Que! A nossa locandeira?

—E' uma viuva ainda fresca;

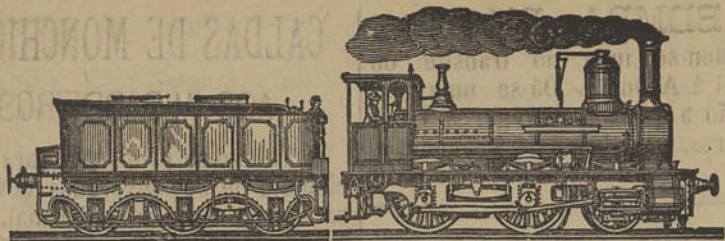
tem esta casa e outras mais, e não sei quantas apolices, e um monte-pio; bem poderia encontrar em mim o companheiro que lhe falta, o administrador dos seus bens, o zelador dos seus interesses...

—Que! Pretendes casar-te com D. Emerenciana?

—Casar me, não, porque se ella se casasse, perderia o monte-pio; pretendo apenas...

—Não continues! Não se deve

Arthur Azevedo.



AVISO AO PUBLICO

EXCURSÃO RECREATIVA

DE

PORTIMÃO A TAVIRA

No dia 16 de abril de 1905

Não podendo ter lugar no dia da inauguração da estação de Tavira a excursão que está annunciada, devido á Direcção dos Caminhos de Ferro não alugar o comboio para aquelle dia, foi esta transferida para o dia 16 de abril, Domingo de Ramos, podendo os srs. excursionistas assistir á procissão dos Ramos que se realisa n'esta cidade e que este anno se realisa com toda a pompa.

A partida do comboio da estação de Portimão será n'aquelle dia ás 4 e 15 horas da manhã e de Tavira, no mesmo dia ás 11 horas da noite.

As senhas para esta excursão estão á venda até ao dia 25 de março nas mesmas casas que já foram annunciadas.

PREÇOS IDA E VOLTA

Em 2.ª classe. 1\$200
Em 3.ª classe. 800

NOVIDADE LITTERARIA

JOÃO LUCIO

O MEU ALGARVE

(VERSOS)

A' VENDA

Venda de trens, cavallos e mobilia

Vendem-se alguns trens taes como: caleches, mylorde e vis-à-vis; alguns mezas de quartos, leitos de ferro, lavatorios, 1 aparador, 1 guarda-ouça, 1 grande fogão de fogo central, com forno, estufa e caldeira de cobre para agua, mesa elastica, lavatorio com deposito para agua, 1 espelho de sala e uma cama de madeira completa. Quem pretender dirigir-se ao seu proprietario João Antonio.—Tavira. 214)

Companhia de Pescarias do Cabo e Ramallete

Vendem-se vinte acções d'esta Companhia. Trata-se com José Maria dos Santos.

Ferrejos. Vende-se uma porção no quintal da Galeria. Trata-se com Verissimo Pereira Paulo.

UMA BIBLIOTHECA

SEM PRECEDENTES

Pelo seu caracter selecto e pelo preço dos seus volumes: 100 réis, pode isso dizer-se da bibliotheca que, subordinada ao titulo de *Livraria Classica*, obras primas da litteratura antiga e moderna vae lançar no mercado, brevemente a casa editora «Artes e Lettras, cuja direcção litteraria está a cargo do nosso collega da *Folha da Noite*, Alvaro de Castro Neves.

Destinada a fazer penetrar no povo o conhecimento de todas as verdadeiras maravilhas litterarias que o genio em todos os paizes teem produzido, immortalizando-se e immortalizando a sua patria, a *Livraria Classica* tem um elenco d'obras verdadeiramente suggestivo e brilhante, vendo-se entre ellas as obras dos tragicos gregos, as de Shakespeare, Molière, Goethe, sem esquecer as principaes da nossa litteratura e as dos mais modernos auctores, como Ibsen, Tolstoi, Hauptman, Sudermann, Strindberg.

E' incontestavel que a *Livraria Classica* vae ser um successo d'edição.

Nova assignatura permanente

PARA

O NOVO DICCIONARIO DA

LINGUA PORTUGUESA

PELO DR. J.

CANDIDO DE FIGUEIREDO

O novo dictionario termina por um rapido mas interessante appendice geographico, com a maioria dos nomes que andam adulterados nos livros de geographia, no ensino publico, na linguagem commun, etc.

A obra completa, á venda na nossa livraria, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados, que custam apenas

8\$000 RÉIS

Por assignatura: Réis 600—cada tomo de 114 paginas—600 réis.

A distribuição pôde ser feita á vontade do assignante, semanal, quinzenal ou mensalmente, pois que estão publicados os 11 TOMOS de que a obra se compõe.

Assigna-se na livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVIDATIVOS

e sem despesa alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam-se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (217)

ANNUNCIO

Mathias Peres Rojo tem um trem para alugar. 210

Pipas avinhadas e mais accessorios d'uma adega, vende José Gonçalves Palmeira Senior & Irmão. Terreiro de Garção, Tavira. 225

Grandes Armazens de Novidades

AU PRINTEMPS PARIS

O catalogo e as amostras dos tecidos de novidades para a estação de verão são enviados franco de porte a quem os pedir em cartas devidamente franqueadas.

As encomendas e os pedidos de amostras podem ser dirigidos ao agente reexpedidor d'esta casa

A. VINCENT

19, LARGO DE CAMÕES—ROCIO—LISBOA

ALVELLOS & C.^a

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17

FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, as im como para receber em troca o jogo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realizar-se-ha no dia 19 de abril. 195

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

Calheiro. Precisa-se com pratica de fazendas e mercearia, que dê boas referencias quem estiver nas condições queira dirigir-se a Piloto & Silva, Villa Real de Santo Antonio. (236)

PETROLEO

MERICANO de primeira qualidade. A vende-se a 3\$250 réis por caixa. Francisco de Souza Archanjo.—Faro. (237)

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

Empregado economico.

Pela quantia de 2\$500 réis mensaes, tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por 5\$000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado afluente, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.º D.—Lisboa. (204)

Vende-se o dominio directo de um fôro de 22\$500 réis, annual, com vencimento em 3 de agosto, imposto na fazenda da Capellinha que trazem em venda os srs. padre Piedade e irmão. Quem pretender entenda-se com Gonçalo Ferro. O mesmo vende tambem uma courela de fazenda no sitio da Capellinha com terra de sementeira e oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras, com casa, cavallaria e palheiro. Vende tambem umas casas na rua de S. Braz com 8 compartimentos, quintal, cerca e cavallaria com sabida para o Alto de S. Braz, d'esta cidade. 198

Vende-se uma propriedade no sitio d'Asseca, com horta e sequeiro e consta de casas de moradia, ramada e palheiro, alfarrobeiras, amendoeira, oliveiras, vinha e outras arvores de fructo.

Trata-se com Abilio dos Santos Bandeira, Tavira. 167

Casa. Vende-se uma casa alta com sala e saleta, tres quartos, casa de jantar, cozinha e duas copas, sobrado, soteia e dois armazens, rua Direita, 97, (frente para o rio).

Quem pretender dirija-se a Frederico Mil-homens. (185)

Acções. Vendem-se quatro acções da armação de Bias. N'esta typographia se diz.

Lezirias do Guadiana. Vende-se uma decima sexta parte d'estas lezirias. Quem pretender dirija-se a Mathews Teixeira d'Azevedo, largo da Graça, 82, 1.º—Lisboa.

VENDEM-SE 22 acções da Companhia Tavirense de Moagens e Massas a Vapor. N'esta redacção se diz. (206)

Potes de lata. Vendem-se ou alugam-se oito potes de lata de 70 alqueires cada um. Trata-se com Francisco Pedro Maldonado Senior, Tavira. 193

Carro. Vende-se um de quatro rodas com cabeça de couro da Russia, em bom estado e muito leve, proprio para um só animal. Trata-se com Joaquim de Mello Trindade.—Tavira. (154)

IMPPOSTOS

O arrendatario do imposto de farinhas e todos os cereaes em Santo Estevão é o sr. José Pires Florencio, sitio da Igreja. 212

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

LIVRARIA = TAVIRA

ULTIMAMENTE:

O Genio portuguez aos pés de Maria, O tiro de caça, Leonor Telles, Casamento de conveniencia, Positivos e negativos photographicas.

EM ASSIGNATURA:

Collecção Camillo Castello Branco, O Manual do Operario, Os ultimos escandalos de Paris.

Collecção Economica—Cada volume, UM TOSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary, Champsaur, etc.

100 RÉIS CADA VOLUME — ROMANCES BARATOS!

GUIA PRATICO

DE

ESCRITURAÇÃO E CONTABILIDADE

Commercial, bancaria, agricola e fabril

Pelo professor e perito commercial

Joaquim H. da Silveira Passos

Diplomado pela Escola do Commercio de Lisboa

ESTÁ em publicação semanal, em fasciculos, esta importante e util obra, destinada a habilitar, sem auxilio d'outros estudos e **sem mestre**, a organizar, seguir ou balancar a escripturação de qualquer casa commercial, bancaria, agricola ou industrial, a exercer habilmente qualquer logar de carteira e a concorrer com a precisa habilitação aos concursos de bancos e repartições publicas.

O guia pratico ensina a resolver cerca de mil problemas varios sobre escripturação e contabilidade e é dividido em dois volumes.

1.º volume — Calculo

Comprehende o ensino pratico das perações sobre: Numeros inteiros, decimales, quebrados, complexos, elevação a potencias, extracção de raizes, divisibilidade, systema metrico, regras de tres simples e compostas, regra da conjuncta, regras de companhia, de liga, de avarias, percentagens, juros, descontos, praso medio, juros reciprocos ou juros de contas correntes pelos methodos directo, indirecto e hamburguez, cambios, juros compostos, annuidades, fundos publicos, papeis de credito e arbitragens.

2.º volume — Escripuração

Comprehende cinco modelos completos com todos os livros principaes e auxiliares, sendo todos os problemas acompanhados das mais claras e precisas explicações: 1.º modelo uma escripta pelo systema de partidas singelas; 2.º Uma escripta d'uma casa commercial, contendo oito mezes de operações diversas pelo systema de partidas dobradas, com tres balanços; 3.º Uma escripta d'uma casa de commissões e consignações; 4.º Uma escripta d'uma industria explorada por uma sociedade anonyma; 5.º Uma escripta agricola.

Preço de cada fasciculo em Lisboa e na provincia 100 réis. As assignaturas pode ser feitas por bilhete postal dirigido á empresa da publicação d'esta obra a Affonso d'Oliveira, rua do Arsenal, 108, 1.º, ou em Tavira, nos armazens de moveis de Justino A. Ferreira, rua Nova Grande, 25 a 53. (138)

Propriedade. Vende-se uma no sitio do Fôgo, d'este concelho, constando de terras de semear, vinha, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, oliveiras, etc.

Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão, em Faro, rua Filipe Alistão.